

Diário Notícias

06-09-2022

Periodicidade: Semanal

Classe:

Informação Geral

Âmbito:

Nacional

Pagina(s): 1,10,11

Crimes
de guerra
e terrorismo
14 vítimas do Daesh
testemunharam
contra iraquianos
detidos em
Portugal



Diário Notícias

06-09-2022

Periodicidade: Semanal

Classe:

Informação Geral

Âmbito:

Nacional

Pagina(s): 1.10.11

Crimes de guerra e terrorismo

14 vítimas do Daesh testemunharam contra iraquianos detidos em Portugal

ACUSAÇÃO A PJ esteve mais de um ano a reunir provas e testemunhas que foram vítimas do terror dos dois irmãos em Mossul. Segundo a acusação do MP, no Iraque cometeram violentos crimes em nome do Estado Islâmico. Pela primeira vez em Portugal, as autoridades usaram informação da UNITAD, a equipa da ONU que investiga os crimes de guerra do Daesh, e da Operation Gallant Phoenix, coligação militar internacional liderada pelos EUA. Yasir e Ammar contaram com a ajuda de funcionárias do SEF e de ONG de apoio aos refugiados.

TEXTO VALENTINA MARCELINO

istórias de verdadeiro terror, espancamentos aré perda de sentidos, ameaças permanentes, tortura cometidas em nome do Estado Islámico pelos irmãos Ammar el'asir Amen em Mossul, no Iraque, foram descritos por 14 das virinas e estão gravadas para "memória futura". Estes testemunhos exaustivos registados pela Unidade Nacional de Contraterrorismo del Pisão o principal pilar da acusa-

exaustivos registados pela Unidade Nacional de Contraterrorismo da Pisão o principal pilarda acusação contra ambos, deduzida pelo Departamento Central de Investigação e Ação Penal (DCIAP), pela prática de crimes de adesão a organização terrorista e de crimes de guerra contra as pessoas.

Neste inquérito, aberto em setembro de 2017, cerca de seis meses depois de Ammare Vasir terenchegado a Portugal e pedido asilo, foi investigada a sua atividade enquanto membros do autoproclamado Estado Islâmico nos departamentos Al Hisbah (Policia Religiosa) e Al Ammiyah (Serviços de Inteligência) durante a ocupação do Iraque por essa organização terrorista, designadamente entre 2014 e 2016.

Durate o periodo ma use fector.

2014 e 2016. Durante o período em que decor-ria esta investigação, e já com as au-toridades informadas sobre a sua

istórias de verdadeiro terror, espancamentos até perda de sentidos, ameaças permaentes, metidas em nome do Esnico pelos irmãos Ammar neen em Mossul, no Iran descritos por 14 das vistão gravadas para "me-tura". Estes testemunhos spredistados pela Unida-

De acordo com a acusação, mesmo detidos em prisão de alta segurança conseguiram saber o nome de algumas das vítimas que testemunharam contra si e, em Mossul, os seus irmãos foram a suas casas ameaçá--las e pressionar para retirarem as queixas.

r-se fotografar junto a Yasir) e, por fim, pelo próprio Presidente da República, Marcelo Re-belo de Sousa, com um grupo de embaixadores estrangeiros, incluindo o dos EUA. O erro de segurança a secupinas de segurança pessoal desconheciam estar na presença de um suspeito terrorista –nunca foi assumido oficialmente, mas no Sistema de Segurança Interna impuseram-se novas regras para a partilla de informação na Unidade de Coordenação Antiterrorista.

regras para a partilha de informação na Unidade de Coordenação
Antiterrorista.
Foi ainda durante a investigação
que, a 16 de setembro de 2019, o
então ministro da Administração
Interna Eduardo Cabrita lhe concede autorização de residência
permanente em Portugal.
Enquanto isos, oa contrário do
discreto e "manipulador" Yasir
(fruto do treino das secretas do
Daesh"), o irmão Ammar, que, segundo regista a acusação, exerceu
"funções de destaque na Al Hisbah" (polícia religios aresponsável
pela fiscalização agressiva e aplicação das políticas e procedimentos
religiosos do Estado Islâmico), perdia a paciência com a demora na
concessão de asilo. Caracterizado
como "pessoa de trato difícil, extremamente exigente, reivindicativo
e constantemente insatisfeito [...]



perspicaze inteligente, arrogante, altivo, pouco respeitador, com instabilidade emocional e com propensão para a violência", numa deslocação ao SEF para saber do seu processo terá ameaçado funcionários. "Cheguei ao meu limite, eu suicido-me, mas não morros zinho. Estou a falar a sério", "Portugal é um pais de merda" que não presta para nada", terá dito, ao mesmo tempo que elogiou o Iraque. Ao sair das instalações, segundo a acusação do DCIAP, ainda acrescentou: "Por hoje vou-me embora, mas volto. Mato-me aqui. Os jornalistas vão ter o que filmar. Não estou a brincar. Cheguei ao limite." Tal comportamento terá contribuído para que visse o seu pedido de asilo recusado a 26 de abril de 2019 [ver cronologia] por representar "perigo ou fundada ameaça para a segurança interma ou externa ou para a ordem pública". Apesardisso, ainda permaneceu mais 860 días em Portugal até ser detido: a 2 de se tembro de 2021, pela Pj quando se preparava para fugir, es cotados os recursos jurídicos e os

quando se preparava para fugir, es-gotados os recursos jurídicos e os apois que conseguira conquistar de três mulheres: uma do SEF e ou-tras duas de organizações não go-vernamentais (ONG) que ajudam na integração de refugiados.

Com ordem de expuisão decretada, foi colocado no Centro de Instalação Temporária do SEF, "por motivos de segurança na cional". Recorreu da decisão e, passados 60
dias, foi libertado por se ter esgotado o prazo máximo de detenção. Vé
depois inferidos todos os seus pedidos aos tribunais para anular a decisão de recusa de sailo, até que no finaid de 2020 casa com Ana Figueiredo, que tinha conhecido em 2017
rum contvivio de refugiados na
Mouraria, ligada a várias ONG, sendovoluntária na Cartiase associada
da Amnistia Internacional Portugal
de da Quercus, com conhecimentos
e contactos relevantes no âmbito de
matérias de imigração e refugiados.
Ana é o primeiro elo de uma rede
de apoio feminino que Ammar
consegue atrair em sua defesa. É
amiga de Marta Leandro, vice-presidente da Quercus e também da
Amnistia Internacional Portugal,
que faz a ligação com Catarina Careira, funcionária do SEF. Esta tra-

que faz a ligação com Catarina Car-reira, funcionária do SEF. Esta trareira, funcionária do SEF. Esta tra-ta pessoalmente do processo de Ammar Ameen e consegue a reno-vação da sua autorização provisó-ria de residência mais seis meses, até 2 de setembro de 2021 – preci-samente a data da operação da PJ, que acabou por se antecipar por suspeita de que o iraquiano se pre-



Diário Notícias

06-09-2022

Periodicidade: Semanal

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional Pagina(s): 1.10.11

马到佛

parava para sair do país.

No Iraque, os irmãos Ameen deixaram um rasto de violência, cujo inspirador principal era o seu irmão mais velho, Fouad, que foi membro da Al Qaeda no Iraque, sendo conhecido como um homem das execuções. "Fouad Ameen é reconhecido, presentemente, pelo Estado iraquiano como membro do ISILe é procurado pelas autoridades judiciais por crime de terrorismo", escreve o DCLAP.

Para reunir todos os testemunhos, a Pl contou com a "estreita cooperação" da UNITAD — Investigação das Nações Unidas mandatada pelo Conselho de Segurança da ONU para Promover a Responsabilidade pelos Cirmes Cometidos pelo Estado Islâmico/Daesh), que disponibilizou, através da polícia iraquiana, prova se testemunhas da ação dos immãos Ameen.

Outra colaboração preciosa, etambém inédita para uma investigação em Portugal, veio da Operation Gallant Hoenix (ICGP), coligação militar internacional liderada pelos EUA, sediada numa base militar na Jordânia, cujo foco inicial foi a monitorização dos fluxos de Folitar a monitorização dos fluxos de Folitar a monitorização dos fluxos de Folitar a manda da se de foi a monitorização dos fluxos de Folitar a manda de foi con contra con calante manda mase militar na Jordânia, cujo foco inicial foi a monitorização dos fluxos de Folitar a manda de foi con calante de foi calante de foi calante de foi con calante de foi

reign Terrorist Fighters (FTF). "Um dos objetivos da OCP é agora provi-denciar aos diversos países que fa-zem parte deste projeto a possibil-dade de obter dados (registos foto-gráficos, documentos, ficheiros ou suportes informáticos, perfis ADN, entre outros) que foram recolhidos em cenários de conflito (...) el que podem constituir elementos de prova fundamentais para ascilverprova fundamentais para as diver-sas investigações que se encontram a decorrer a nível internacional, per-mitindo assim conduzir a deten-

adecorrer anventernacional, permitindo assim conduzir a detenções eacusações formais por terrorismo", explica o documento do
DCIAP Pelo menos um dos videos
originais do ISatado Islâmico que incrimina Yasir como membro do
Deash terá sido obtido por esta via.
Em Portugal, os irmãos Ameen
não cometeram crimes de terrorismo en ão ficou claro até agora quais
seram as suas intenções. Mas, de
acordo com a acusação, mesmo detidos em prisão de alta segurança,
conseguiram saber o nome de algumas das vitimas que testemunharam contra si e, em Mossul, os seus
irmãos foram a suas casas ameaçálas e pressionar para retirarem as
queixas. Só depois as autoridades
pediram ao juiz que impedisse que
fizessem contactos telefónicos.
valentina marcalino@dn.pt

CRONOLOGIA

história que contaram às gregas, mas tal não é impeditivo da sua aceitação.

30 de março - São-lhes concedidas autorizações de recidência provisórias.

Julho - O SEF informa a Unidade de Coordenação Antiterrorista (UCAT) que os imaões eram suspeitos de terem pertencido ao Estado Islâmico. Yasser e Ammar Ameen tinham sido reconhecidos por outros refugiados, que partilhamam na UCAT era bastante completa, com as respetivas moradas na zona de Lisboa, números de telemóvel, endereços de é-mail, páginas no Facebook.

26 de setembro - A Pl abre um inquérito por suspeita de Ammar 4 vasir pertencerem ao Daesh com base em troca de informação internacional e de uma organização internacional e de uma organização irrequians com uma página no Facebook que identificava combatentes do Estado Islâmico.

25 de outubro - Um relatório do Serviço de Informações de Segurança (SIS) identifica os imáos como prováveis relacionados com uma ameaça de atentado na Alemanha.

28 de novembro - O ministro da Administração interna, Eduardo Cabrita, visitou o restaurante Mezze, em Libboa, onde Yasir trabalhava.

2018
16 de janeiro - Incomodado por não ter uma consulta de dentista rapidamente, Ammar terá dito a uma assistente social da Câmara de Oeiras, concelho onde estava colocado: Et hei de ir a Centro Português de Refugiados (CPR) e vou destruir todo o gabinete.
30 de janeiro - O primeiro-ministro, Antónic Ocsta, visitou o restaurante Mezze, acompanhado pelo Presidente Jorge Sampaio, e evidencia o importante trabalho daquele espaço na formação e integração de refugiados do Médio Oriente.
Troca palavras com vários empregados, entre eles Yasir.

7 de junho - O Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, também visita o restaurante e vai acompanhado por um extenso grupo de embaixadores da União Europeia e pelo embaixador dos EUA, acreditados em Portugal. Em declarações aos jornalistas, quando veio a público que Yasir ali se encontrava, Marcelo Rebelo de Sousa assumiu que nem ele nem a sue equipa de e segurança pessoal sabiam quem era aquele empregado.

Setembro - Chega so fim o periodo de apoio do Programa de Refugiados e do prazo estipulado para que os irmão social e financeira em relação ao Estado português. Residiam gratutamente numa casa alugada pelo CPR. Recusaram-se a sair. Ammar desafiou os funcionários da autarquia e os assistentes sociais.

25 de outubro - O SIS entregou na UCAT um extenso relatório sobre os dois irmãos, indicando que trabalhavam no Mezze. Considera Ammar "um risco para a segurança interna" e Yasir bem integrado.

Outubro - Ammar começou a trabalhar numa empresa multinacional, onde desempenhava funções em língua inglesa.

2019
19 de março - Ammar desloca-se ao SEF para saber do seu processo de pedido de asilo e quando lhe é dito que não esetava concluído grita e ameaça inspetores e outros funcionários. "Cheguei ao meu limite, eu suicido-me, mas não morro sozinho. Estou a falar a sério"; "Portugal é um país de merda que não presta para nada", terá dito, ao mesmo tempo que elogiou o Iraque. Ao sair das instalações ainda aorescentou: "Por hoje vou-me embora, mas volto. Mato-me aqui, Os jornalistas vão ter o que filmar. Não estou a brincar. Cheguei ao limite."

nao estota briniara. Ireigueia di Ilimite.

26 de abril - O pedio de asilo de Armara Ameen foi recusado, por representar "perigo ou fundada ameaça para a segurança interna ou externa ou para a ordem pública".

20 de maio - Emitido um mandato de detenção para expulsão de Armara, é "colocado em Centro de Instalação Temporária, por motivos de

segurança nacional".

22 de junho – Jorge Sampaio
voltou a visitar o Mezze, desta vez
acompanhado pela presidente da
Assembleia-Geral da ONU, Maria

2020
27 Julho - O Tribunal
Administrativo e Fiscal de Sintra
indefero e recurso de Ammar
contra a recusa de asilo. Este
recorre de novo.
26 de novembro - O Tribunal
Central Administrativo Sul mantém
a sentença. Recorre de novo.
11 de margo - O Supremo Tribunal
Administrativo confirma a

5 de março - Ammar e Ana
Cristina Figueiredo enciontram-se
com a funcionária do SEF Catarina
Carreira, para que esta lhe
entregue um formulário para
requerer a renovação provisória de
Autorização de Residência, que fol
levado pessoalmente. Foi renovada até 2 de setembro desse ano.
2 de setembro - Yasir e Amman
são detidos pela Pj, indiciados por
crimes contra a humanidade,
adesão e apolo à organização
terrorista ISIS/Daesh.

5 de setumbro - É anunciada a acusação contra os dois irmãos pela prática de crimes de adesão a organização terrorista e de crimes de guerra contra as pessoas. É mandada extrair certidão para investigar uma funcionária do SEF.